

Apresentação

Nesta edição da Revista **RECORTE**, publicação do Programa de Mestrado em Letras – Linguagem, Cultura e Discurso, da Universidade Vale do Rio Verde (UNINCOR), convidamos pesquisadores a refletir sobre a **Poesia Brasileira**, com o objetivo de, partindo de um referencial teórico-analítico da área de Letras, considerando aspectos estéticos, retóricos ou ideológicos que justifiquem sua análise e interpretação, fornecer ao público um conjunto de leituras críticas de poemas.

Os textos de abertura e encerramento desta edição apresentam leituras da obra do poeta mato-grossense Manoel de Barros. No texto “Entre os destroços de babel (sobre a dialética da perda em Manoel de Barros)”, Cláudia Caimi e Maurício dos Santos Gomes buscam compreender a poética de Barros como uma expressão da dimensão paradoxal da linguagem, refletindo sobre o que os autores entendem como “consciência lutuosa da perda”. Já em “Seis ou treze coisas que aprendi lendo Manoel de Barros”, Luara Pinto Minuzzi apresenta uma discussão sobre o modo como o poeta se coloca em sentido contrário ao da valorização da ciência e da razão a partir de leituras críticas dos poemas “Seis ou treze coisas que eu aprendi sozinho”, “Retrato quase apagado em que se pode ver perfeitamente nada”, do volume *O guardador de águas*, e “Uma didática da invenção”, de *O livro das ignarças*.

Em “Murilo Mendes em Ouro Preto: um soneto antecipatório”, Luisa Destri apresenta uma leitura do poema “Ouro Preto”, no qual Murilo, sem abdicar da imagem de inspiração surrealista e dos elementos mais fundamentais a sua poética, aponta para uma nova relação que sua obra estabelece, a partir de 1945, entre poesia e realidade, expressando uma consciência mais aguda da história brasileira. Em ““O poeta trabalha””: a engenharia noturna no *Livro de Sonetos*, de Jorge de Lima”, Luciano Marcos Dias Cavalcanti discute o modo como o poeta alagoano se utiliza do onirismo para a elaboração do *Livro de Sonetos*, publicado em 1949, no qual o soneto é retomado numa perspectiva renovada, que pretende explorar as profundidades do interior humano pela palavra poética, transfigurando o mundo por meio do sonho, da fantasia, da memória e das metáforas complexas.

Dedicado à influência poética de Drummond, temos o artigo de Rafael da Silva Mendes, “José Paulo Paes & Drummond: as duas pontas da vida literária do aluno e do mestre”, no qual o articulista apresenta uma leitura crítica de *O aluno* (1947), livro de estreia de José Paulo Paes, escrito sob forte influência de Carlos Drummond de Andrade, dentre outros grandes poetas modernistas. Em “Las voces que se escuchan”, Milton H. Bentancor analisa, na poesia do gaúcho João Cláudio Arendt, especialmente no seu livro *Plural de ausência*, as vozes que ressoam do Rio da Prata e do outro lado da cordilheira dos Andes, como os ecos do chileno Pablo Neruda e da uruguaia Juana de Ibarbourou.

Em “‘Que canto há de cantar o indefinível?’”: a imagem surrealista e a lírica corporificada de Hilda Hilst”, Juliana Cristina Salvadori discute a especificidade do conceito de imagem surrealista como recorte para leitura da obra lírica da poeta Hilda Hilst, particularmente das publicadas entre 1986 e 1992 – *Amavisse*, *Via espessa* e *Via vazia*, reeditadas em *Do Desejo*, em 2004. A voz feminina ganha destaque também no texto de Edilson Floriano Souza Serra e Romair Alves De Oliveira, “A vez e a voz do sujeito em Luciene Carvalho”, que analisa três poemas de *Caderno de caligrafia*, de 2003, da escritora mato-grossense, à luz dos estudos de crítica e teoria literária de autoria feminina, considerando os aspectos de ressignificação da identidade na literatura.

Por fim, em “A religião como manifestação cultural na obra *Sevilha andando*, de João Cabral de Melo Neto”, Gislaine Goulart dos Santos discute o papel da representação da religiosidade em “Andando Sevilha”, segunda parte do livro *Sevilha andando* (1989) de João Cabral de Melo Neto, com o objetivo de mostrar que o sentimento religioso, enquanto representação, faz parte de uma estratégia de expressão poética pouco estudada no autor.

**Cilene Margarete Pereira
Cristina Henrique da Costa
Luciano Marcos Dias Cavalcanti**

(organizadores)